

Editorial

Chegamos ao terceiro número da revista *Analytica*. Neste ano consolidamos nossos procedimentos editoriais e aperfeiçoamos a divulgação de nossa revista. Leais a nossa linha editorial, este número conta com artigos que privilegiam a interlocução da psicanálise com outros campos do saber. O sumário deste número reúne artigos que, apesar das diferentes posições ao abordar o tema, sempre salutares na vida acadêmica, acabam por constituir uma linha de diálogo uns com os outros, ressoando e amplificando posições. Em *Édipo, sonho de Freud*, Paulo Eduardo Viana Vidal busca demonstrar como o ensino de Lacan questiona os mitos freudianos sobre o pai, notadamente o mito do assassinato do pai da horda primeva em *Totem e Tabu*.

Em *Feminilidade e Psicanálise* Larissa Papaleo Koelzer aborda e relata uma experiência clínica de atendimento de um sujeito homossexual e seus impasses familiares. No artigo intitulado *Psicanálise e ciência: problematização da bioética* Tiago Iwasawa Neves e Ana Margareth Steinmuller Pimentel se propõem a iniciar uma discussão sobre os obstáculos e impasses conceituais que podem colocar em xeque a já consagrada legitimidade da Bioética em nossos dias.

Cleber Lizardo de Assis, em *A Razão Suficiente de A. Schopenhauer como base epistemológica da Pesquisa em Psicanálise* defende a necessidade de se apresentar uma justificativa epistemológica da pesquisa psicanalítica, como elemento de fundamentação geral de um trabalho de investigação, apontando suas características científicas e epistemológicas a serem empreendidas. Em *Trabalho, sofrimento e as narrativas de alguns psicanalistas* Francisco Ronald Capoulade Nogueira e Márcia Hespanhol Bernardo apresentam como psicanalistas de orientação lacaniana escutam e lidam com pacientes que têm algum tipo de queixa relacionada ao mundo do trabalho.

O manuscrito *Os impactos da grupalização na vida cotidiana* de Maria

Auxiliadora Cordaro Bichara faz uma reflexão sobre as modalidades insólitas de agrupamento, propiciados pela cibercultura, nos aspectos em que se contrapõem a alguns pressupostos psicanalíticos organizadores da grupalidade. Fechando esse número, em *Neurose e psicose na CID 10*, Marina Silveira de Resende e Roberto Calazans demonstram como a tentativa de abolir do diagnóstico diferencial entre neurose e psicose na CID-10 e no DSM-IV-TR tem por objetivo tirar de cena não somente o debate etiológico, mas também a teoria psicanalítica do campo da psicopatologia.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura dessas produções e reiteramos o convite para que enderecem suas contribuições para a revista *Analytica*.

Comissão Executiva da Analytica: Revista de Psicanálise